

## **ENTRE ASPIRAÇÕES E SATISFAÇÃO PROFISSIONAL DOCENTE: UMA ANÁLISE A PARTIR DO REALISMO CRÍTICO**

**CALDERANO**, Maria da Assunção – UFJF

**GT-08:** Formação de Professores

### **Resumo:**

Busca-se refletir sobre o Realismo Crítico, destacando algumas implicações dessa abordagem filosófica no campo da pesquisa. Tem-se como fonte de análise, duas publicações acerca de resultados de pesquisas, nas quais o profissional da educação se fez presente entre os sujeitos investigados. Na primeira, foram destacadas as aspirações e satisfação profissional. Na segunda, entre outros aspectos, refletiu-se, junto aos professores em exercício, vinculados a um curso de formação de professores a distância, sobre os motivos que os levaram a se inscrever no curso. Foi analisado também o nível de satisfação profissional desses sujeitos. A escolha dessas duas referências se deu pela definição dos sujeitos da pesquisa e do foco investigativo, nelas descrito. Os resultados apresentados em tais publicações revelam aspectos que podem ser analisados dentro da concepção do Realismo Crítico, caracterizado pela objetividade, falibilidade, transfenomenalidade, contra-fenomenalidade. (Collier, 1994). Tais aspectos serão abordados nesse texto, a partir dos dados de pesquisa aqui destacados.

Palavras-chave: realismo crítico - formação de professores - aspiração profissional - satisfação profissional

### **Introdução**

Pretende-se nesse texto ressaltar alguns aspectos do realismo crítico, enquanto programa de pesquisa para ciências humanas e sociais. Ao mesmo tempo pretende-se refletir, a partir das duas publicações destacadas, sobre a possibilidade da utilização dessa abordagem filosófica como fonte de interpretação da realidade descrita por esses autores.

O Realismo Crítico foi definido como base central para tais análises, uma vez que através dele busca-se um conhecimento transformacional, a partir da compreensão da realidade estudada como um campo objetivo e subjetivo, considerando o *mundo social observado* e vivido e os *mecanismos* que geram e colocam em movimento esse

mundo. Dessa forma, pretende-se apresentar algumas considerações iniciais sobre essa abordagem filosófica, destacando em seguida alguns resultados de pesquisa presentes nos referidos trabalhos e, ao final, serão indicadas proposições analíticas desses mesmos resultados com o propósito de elucidar a implicação dessa corrente filosófica no campo das produções das ciências humanas e sociais. Os princípios do realismo crítico orientam esse processo de análise que pretende ser passível de avaliação. As reflexões apresentadas estão abertas a críticas e superações – uma vez que se propõe ir além das aparências, podendo, até mesmo, contradizê-las.

### **Considerações sobre realismo crítico**

O esforço da análise proposta tem como base filosófica o Realismo Crítico. Destaca-se que essa corrente filosófica caracteriza-se por alguns princípios fundamentais: objetividade, falibilidade, transfenomenalidade, contra-fenomenalidade. (Collier, 1994, p. 6-7). Tais princípios solidificam a base de uma pesquisa – “qualitativa e quantitativa” – que considera algo como real, mesmo quando não é possível captá-lo por completo: “as coisas existem independentemente de nossas descrições” (Bhaskar **apud** Outhwaite, 1983, p. 326).

De maneira abrangente, pode-se dizer, em acordo com a concepção filosófica realista, que existe uma realidade exterior, determinada, autônoma, independente do conceito que se tem dela. Esta concepção se nos apresenta sob diversos tipos e ramificações, tendo suas raízes em Aristóteles, chegando até os dias de hoje com especificações significativamente diferentes das anteriores.

Bhaskar identifica três tipos historicamente mais importantes de realismo:

- 1) *realismo predicativo*, “afirmando a existência de universais independentemente ou como propriedades de certas coisas materiais”;
- 2) *realismo perceptivo*, “afirmando a existência de objetos materiais no espaço e no tempo, independentemente de sua percepção”;
- 3) *realismo científico*, “afirmando a existência e a operação de objetos de investigação científica absoluta (em sua maioria na ciência natural) ou relativamente (em sua maior parte na ciência social) independentes da investigação ou, de modo mais geral, da atividade humana”. (Bhaskar, 1996,c)

Dado às suas peculiares, aqui será destacado o *realismo científico*. Nos últimos dez ou vinte anos, tem se tornado crescentemente proeminente. Tal desenvolvimento

deve-se particularmente à Mary Hesse e Rom Harré e mais ultimamente a Roy Bhaskar. Uma característica particular deste movimento é a ligação íntima estabelecida entre a filosofia da ciência e a teoria social: tanto Harré, quanto Bhaskar têm escrito extensivamente sobre a natureza das ciências sociais. O princípio central de realismo é sua concepção de realidade. Os teóricos realistas enfatizam o interesse pelas estruturas e mecanismos da realidade, (Outhwaite, 1983, p. 321) entendendo que as tendências das estruturas subjacentes da realidade permanecem as mesmas até mesmo quando elas contrariam umas às outras, ou dificultam sua percepção pelo efeito neutralizador de uma delas, ou ainda mesmo quando tornam-se um produto não observável (direta ou indiretamente).

O desenvolvimento nos anos recentes da filosofia realista da ciência tem provocado considerável interesse dentro da ciência social marxista. Sua atração está ligada ao potencial que ela oferece para construção de um antídoto ao positivismo e convencionalismo. Num curto espaço de tempo o realismo transcendental tem se estabelecido como um conteúdo competidor rigoroso na arena epistemológica. (Allen, 1983, p.26)

Para explicar a atração que o realismo crítico exerce sobre “adeptos fervorosos”, Baert busca analisar as transformações ocorridas na Filosofia e nas Ciências Sociais nas duas décadas que antecederam o advento do realismo crítico: o positivismo em declínio, os pilares de sua epistemologia foram sendo destruídos, apesar das tentativas de superação – “racionalismo crítico” de Popper, “relativismo” de Kuhn, “filosofia anarquista” de Feyerabend. (Baert,1995, p. 277-8)

Apoiando-se em uma concepção estratificada da realidade, entre outras coisas, o realismo crítico visa evitar o beco sem saída do relativismo, alegando que a ciência permite desvendar estruturas reais independentemente de nossa percepção. O realismo crítico reintroduz uma noção de causalidade, se bem que bem diferente do conceito de causação regular de Hume. (idem, p.278)

Estabelecendo relações com outras filosofias, Isaac nos diz que o *realismo crítico* é uma perspectiva filosófica desenvolvida em oposição a formas variadas de *empiricismo* e *idealismo* que têm prevalecido em discussões recentes em teoria social. “Ao contrário do *empirismo*, para o *realismo crítico* o mundo social é inerentemente hermenêutico e histórico e transformacional. Contrário ao *idealismo*, para o *realismo crítico* essas características ontológicas da sociedade, são perfeitamente consistentes com a análise científica de determinantes causais.” (Isaac, 1990, p.2) Os realistas críticos endossam uma falibilidade robusta, repudiando qualquer noção de explicações

últimas. Eles unem uma concepção ontológica da existência de um reino objetivo de determinantes causais com um *relativismo epistemológico*. Este *relativismo* robusto “preserva os conceitos de verdade e falsidade como constrangimento às nossas teorias”, enquanto insistem que nossas construções teóricas são posições racionais sobre o mundo, e que nossos julgamentos sobre sua veracidade são sempre irremediavelmente sociais e historicamente contingentes. (idem, p. 2-5). No que diz respeito às ciências sociais, o realismo crítico permite resgatar uma posição naturalista sem ceder às exigências da epistemologia positivista. (Bhaskar, 1989)

O Realismo científico social crítico – “por prover uma compreensão alternativa de causalidade e de explicação teórica, é capaz de incorporar os insights da tradição hermenêutica, que similarmente rejeita a descrição da vida social em forma de leis, sem rejeitar o projeto de análise causal.” Neste sentido, o programa de realismo científico social desenvolvido por Bhaskar é estritamente convergente com a teoria da estruturação desenvolvida por Giddens, que similarmente busca ir além do idealismo inerente à “sociologia interpretativa” para articular “novas regras do método sociológico” capazes de identificar e explicar os determinantes materiais da vida social. (Isaac, 1990, p. 2-5)

Para Bhaskar o primeiro problema da filosofia das ciências sociais trata-se da extensão da possibilidade ou não da sociedade ser estudada através da mesma forma que as ciências naturais. Nesse sentido, duas tradições estão em disputa: uma *tradição naturalista* tem reivindicado que “as ciências são (realmente ou idealmente) unificadas em suas concordâncias com princípios positivistas, baseada numa instância passada sobre a noção de Hume de lei”. Em oposição ao positivismo, uma *tradição anti-naturalista* tem colocado uma “distinção em método entre as ciências naturais e sociais”, fundamentada na diferenciação de seus temas - assuntos principais. Para esta tradição o assunto principal das ciências sociais consiste essencialmente de *objetos significativos* e seu objetivo é a elucidação do *significado desses objetos*. O Naturalismo pode ser definido como a tese de que “existe (ou pode existir) uma unidade essencial de método entre as ciências naturais e sociais”. (Bhaskar, 1989, p.1-3)

Faz-se necessário distinguir aqui, duas espécies extremas do naturalismo: *reducionismo* - que afirma que existe uma identidade real-concreta de assuntos principais entre as ciências sociais e naturais; e *cientificismo* - que nega a existência de quaisquer diferenças significantes de métodos apropriados para estudar objetos sociais e

naturais, sendo até mesmo idênticos, possuindo uma completa unidade. A partir de tal distinção, três amplas posições foram delineadas por Bhaskar:

- 1) um naturalismo mais ou menos irrestrito usualmente associado ao positivismo;
- 2) o anti-naturalismo, baseado em uma distinta concepção do caráter impar da realidade social, isto é, como dotada de uma caráter pré-interpretado, conceptualizado e linguístico – a hermenêutica, a “oposição oficial” ao positivismo;
- 3) um naturalismo crítico limitado, fundamentado em uma concepção essencialmente realista de ciência e em uma concepção transformativa da atividade social, a qual começou a adquirir destaque no final do século. (Bhaskar, 1996, b)

A terceira tradição naturalística baseia-se na **filosofia realista** da ciência desenvolvida por Rom Harré, E.H. Madden, Roy Bhaskar e outros, e na **concepção de atividade social** independentemente proposta por Bourdieu, Giddens e Bhaskar. Foi adotada e desenvolvida por numerosos autores, incluindo Russell Keat, Ted Benton, William Outhwaite e Peter Manicas.

Bhaskar argumenta a favor de um naturalismo qualificado anti-positivista baseado na visão essencialmente realista de ciência. Ele não nega que existem diferenças significantes nesses métodos das ciências sociais e naturais, fundamentadas em diferenças reais em seus temas/questões principais de estudo e nas relações específicas entre as ciências e seus objetos.

Através do Realismo Crítico, a ciência é vista como uma atividade humana que visa descobrir, através de uma mistura de experimentação e razões teóricas, as entidades, estruturas e mecanismos (visíveis ou invisíveis) que existem e operam no mundo. Como então, esta visão de ciência, aparentemente de senso comum, difere daquela provinda de outras filosofias? – esta também é a indagação de Outhwaite, à qual ele responde.

Afirmações (feitas) através de observação são sempre feitas com referência a um grupo de teorias explícitas ou não explícitas: Elas são “teorias carregadas”. Nossos conceitos são produzidos dentro de teorias que confrontam nossa experiência de sentido/sensorial não peça por peça mas como sistemas inteiros de suposições, técnicas, formas de representação e etc. (...) Uma vez aceito isso, o caminho está aberto para uma posição radicalmente convencionalista na qual nossas estruturas, perspectivas ou paradigmas não somente influenciam o que nós “percebemos” mas realmente geram (nossa percepção ou o que nós percebemos). (...) A solução realista é aceitar a natureza da “teoria-carregada” de toda descrição mas [também] retirar/puxar uma distinção

aguda entre conceitos científicos, teorias e leis, o que Bhaskar chama de objetos “transitivos” de ciência e os objetos “intransitivos” da ciência – mecanismos e estruturas reais do universo aos quais nossas teorias buscam referir. (Outhwaite, 1983, p. 323)

No intento de sintetizar o que seja Realismo Crítico, Baert, elencou cinco pontos e aqui se destaca um deles:

O realismo crítico defende um modelo transformacional da ação social, que considera as *estruturas* e a *ação* como sendo *interdependentes*. As estruturas são o sine qua non da ação, enquanto esta contribui para a reprodução dessas mesmas estruturas. O modelo transformacional da ação social – semelhante ao conceito de dualidade de estruturas de Giddens - concebe as estruturas como simultaneamente “instrumento e produto impremeditados, não intencionais das ações das pessoas”. (Baert, 1995, p. 279-282)

A partir dessas breves considerações sobre o Realismo Crítico, pretende-se trazer alguns registros coletados em pesquisas distintas, como forma de possibilitar um novo olhar sobre eles, destacando fontes de análises que comportam novos estudos devidos às estruturas subjacentes e os mecanismos ocultos presentes no interior da realidade observável.

### **Sobre os “achados” contidos nas publicações**

A partir dos dois trabalhos escolhidos para fazer esse exercício analítico, serão apresentados o foco de atenção de cada um, bem como os dados disponíveis nessas publicações. No primeiro deles, (CALDERANO, 2003), são descritas as aspirações profissionais expressas por trabalhadores brasileiros – assalariados, autônomos, profissionais liberais e pequenos empresários – que atuam na cidade de Recife – PE. Entre esses trabalhadores, encontra-se o profissional de educação. Foram destacadas as aspirações referentes ao início da vida profissional e comparadas àquelas relativas ao tempo atual. Foram também mapeadas duas dimensões referentes à aspiração profissional manifestadas no tempo presente. Elas são identificadas, respectivamente, como pertencentes, ao campo ideal e real. Ou seja, as respostas apresentadas foram categorizadas a partir de dois níveis de aspiração baseados distintamente nas condições ideais e reais de seu alcance. Foram também apresentados e refletidos, nesse trabalho, dados da pesquisa referentes ao grau de satisfação profissional desses sujeitos. Entre os principais resultados apresentados, ressalta-se que

há uma aproximação significativa entre uma aspiração profissional elevada – baseada em termos reais – e o alcance de um grau de satisfação profissional maior, por parte dos trabalhadores que apresentam novos padrões sociais de comportamento, ressaltando a relevância social de sua profissão. (CALDERANO, 2003, p.01)

O caminho percorrido para tais afirmações, pautou-se na análise dos dados que, a partir de agora serão trazidos para a reflexão proposta nesse texto.

Foram realizadas **7- sete** - entrevistas exploratórias e **5 – cinco** - de aprofundamento e foi aplicado um questionário junto a **265** trabalhadores, moradores de um condomínio, onde a pesquisadora fez observações diárias, como residente daquele local, durante o ano em que foi realizado o levantamento de informações.

O levantamento de dados, acerca da temática aspiração profissional, aconteceu através de três questões abertas, inseridas no questionário. Foram coletados também vários depoimentos expressos através das diversas entrevistas.

A partir dos depoimentos coletados, foram identificadas oito grandes dimensões das aspirações: *recursos financeiros; o emprego em si mesmo; projeto pessoal familiar; o exercício da profissão em si; projeto profissional social; realização pessoal e profissional*. A sétima dimensão reuniu *aspectos gerais*, que eram apresentados pelos entrevistados, abarcando ora uma visão geral pessimista, ora uma visão otimista também genérica. A oitava dimensão refere-se à *aposentadoria* – duas perspectivas foram identificadas: “aposentadoria sofrível” e “aposentadoria com qualidade de vida”.

Foi ressaltada, pela autora, uma dificuldade interna no processo de correlação dessas dimensões da aspiração com o grau de satisfação profissional identificado pelos sujeitos da pesquisa. Isso porque foi evidenciada uma contradição no interior das categorias. Em algumas dimensões “foi difícil estabelecer uma correlação com a satisfação”. Por exemplo,

aspirar e/ou ter, como perspectiva, a *aposentadoria*, parece não ser um indício de muita vitalidade, do ponto de vista da atuação profissional. Em outras palavras, trabalhar, tendo como projeto a aposentadoria, é demonstrar, de certa forma, que o exercício profissional está carregado de um sentido específico: *criar condições para livrar-se dele*. (CALDERANO, 2003, p.07)

Outra observação foi destacada frente ao *projeto social profissional*, enquanto uma dimensão da aspiração. Ao se comparar essa dimensão frente aos três focos – *aspiração inicial, aspiração atual ideal e aspiração atual real* – foi observado que ela cai vertiginosamente: “no início da carreira, 14 entrevistados (5,3%) apresentavam uma

intenção de realizar um projeto profissional social; no momento presente, do ponto de vista ideal, apenas 8 (3%) e; do ponto de vista real, apenas 1 (0,4%).” Entre as respostas que demarcam essa perspectiva, foram destacadas: “gostaria de ser um grande profissional, colaborando com o desenvolvimento do país, através de minha profissão”; “queria contribuir com a qualidade de vida das pessoas”; “queria fazer uma carreira profissional que fizesse diferença na vida das pessoas, através de meu trabalho”. (CALDERANO, 2003, p.07)

Diante desse quadro, uma primeira possibilidade de análise na perspectiva do realismo crítico aqui se desponta. Vale a pena indagar sobre as estruturas ocultas, os mecanismos sociais e políticos presentes nesse processo de atuação profissional que faz com que o descrédito dessa atuação ocorra. Que políticas de valorização profissional são apresentadas como forma de qualificação contínua desses profissionais, traduzindo em melhoria de sua atuação, baseada no fortalecimento da identidade profissional e qualificação da atuação no mundo do trabalho? Ressalta-se ainda, no âmbito dessa reflexão, a possibilidade de indagar sobre a percepção da atividade profissional como atividade transformacional, consoante com os princípios do realismo crítico que pontua como sendo essa, uma das atribuições do conhecimento científico.

De modo geral, no trabalho citado, observa-se uma grande mutação entre os enfoques da aspiração relativos aos dois momentos da vida profissional – início da carreira e momento atual. Apesar dessa “migração entre as aspirações” presente, entre dimensões distintas, a autora verificou também a existência de associações internas entre essas dimensões. Notou-se, por exemplo, que 50% dos que manifestaram o anseio em atuar profissionalmente, compreendendo sua atuação dentro de um *projeto social*, também assim o manifestaram no início de sua vida profissional. Mas essa proximidade entre os enfoques não foi constante.

Embora, isso não se constitua um problema em si, a *migração de aspiração* também foi claramente notada, ao se cruzar as respostas acerca da aspiração atual *idealisticamente alcançável* com a *realisticamente alcançável*.

Ressalte-se que a mudança do foco de aspiração não constitui um problema em si. O alerta, feito aqui, dirige-se aos critérios, sobre os quais essa flutuação acontece. Quem está dirigindo tal mutação de rumo? Se não se tem uma definição clara sobre o que se aspira, através da profissão, como alcançá-lo? (CALDERANO, 2003, p.08)

A essas indagações, acrescentam-se aqui outras: qual é a força do projeto transformacional pessoal e profissional e qual seu poder de explicação dentro do



conjunto de outros fatores – externos a esse projeto, mas que ao mesmo tempo interfere e sofre interferência desse diálogo contínuo com ele? Quais os mecanismos que fazem com que esses projetos e aspirações se modifiquem ou se extraiam do planejado? O que conduz ou orienta uma superação dos limites anteriores observados ou de um retrocesso social – do ponto de vista pessoal e profissional reduzindo as forças realizadoras do projeto/aspiração antes definido? Em que medida esses projetos pessoais-profissionais se aproximam ou distanciam de projetos instituídos no campo das organizações sociais, ou das políticas públicas?

Nota-se que o realismo crítico auxilia na construção de uma agenda de pesquisa, voltada para identificação de estruturas reais que vão além dos propósitos iniciais de investigação.

Foi observado também no estudo supra citado uma hierarquia interna, entre as aspirações declaradas. Verificou-se que, dentro dos enfoques distintos, relativos à aspiração profissional, apresentavam-se vários níveis de busca.

Não se pode negar, por exemplo, que existe um peso diferenciado entre os que, dentro do enfoque *recursos financeiros*, querem apenas “manter-se e pagar as contas” de um lado, e de outro, os que aspiram “conseguir recursos para viajar, ter uma casa de praia ou de campo e um apartamento maior”. (...) Quando se identifica a *profissão* como foco de aspiração central, há os que querem “ter uma profissão”, enquanto outros declaram buscar “um aperfeiçoamento profissional para melhor atuação”. (CALDERANO, 2003, p.09)

A partir dessas diferenciações internas, a autora procedeu a reorganização dos indicadores de cada enfoque, de maneira a possibilitar um ordenamento interno. Foram criadas cinco sub-categorias. Nessa nova classificação – ordinal – encontram-se desde uma *aspiração mais baixa*, marcada por uma perspectiva pessimista ou de manutenção da sobrevivência, até uma *aspiração mais alta*, em que a relevância social da profissão e a realização pessoal e profissional conduzem a uma postura que vai muito além do aspecto *individual*, de *sobrevivência*, ou de *mero cumprimento da tarefa*. (idem)

É importante observar que o nível *mínimo* de aspiração apresenta-se na frequência de 5,7%, no início da vida profissional. Esse percentual cai para 1,9%, no momento atual, em se tratando do ponto de vista ideal e torna a subir (16,7%), quando se considera o momento atual dentro das possibilidades reais. O mesmo movimento é seguido pelo nível *máximo* de aspiração: no início ele se apresenta em 11,4% dos profissionais, cai para 7,2% no momento atual do ponto de vista ideal e vai para 9,1%, quando se falam das condições objetivas. CALDERANO, 2003, p.12)

Ao notar novamente o movimento dinâmico da aspiração, a autora destaca duas observações:

A *primeira* indica que existe uma dinâmica percebida na manifestação da aspiração, que possibilita certa adequação entre o que é almejado nas condições ideais para o que é projetado em termos reais. (...) É como se as pessoas, num determinado momento, focalizassem a aspiração, em algo fora de si e, observando a realidade do mundo do trabalho, um tanto adversa, ela retoma a si mesma as “rédeas do seu mundo em descontrolo”<sup>1</sup> e recondicionam seus objetivos em algo de grandeza semelhante, dentro do seu universo individual e social – um alcance possível, enquanto profissional dedicado a seu ofício.

O *segundo* aspecto observado revela que, nem sempre, o aparente decréscimo de patamar, entre a aspiração, idealisticamente alcançável e a realisticamente alcançável indica, de fato, uma frustração ou pura submissão às restrições do mundo real. Algumas pessoas revelaram que, do ponto de vista ideal, seria interessante uma *ascensão profissional* – como forma de indicar o reconhecimento de seu trabalho, mas do ponto de vista real, o que se quer mesmo é permanecer como está, não lhe interessando sair da seção ou da função em que se encontra, para não “perder os colegas de trabalho”. (CALDERANO, 2003, p.12-13)

Conhecer as regras do mundo social, colocar-se diante delas, posicionar-se frente o ambiente do trabalho, as estruturas familiares, o mundo do trabalho exige mais que conhecimento formal dos conteúdos trabalhados no processo de formação, e dos conteúdos específicos ao ofício desenvolvido. Exige uma contínua busca de conhecer seus próprios objetivos como sujeitos históricos e com o poder de realizar os projetos a que se dedica – poder relativo porque situado – “analisando com cuidado a vida real, confrontando o sonho com a realidade e realizando escrupulosamente nossa fantasia”, nas palavras de Engels.

Dando prosseguimento à análise e interpretação dos dados, Calderano, busca “decifrar o que estava oculto”, e após novos procedimentos investigativos, foi possível identificar os mecanismos que se relacionam e sustentam a satisfação profissional – antes não visualizados na primeira análise. Com isso, verificou que a aspiração construída no tempo atual, depurada das “ilusões profissionais”, marcada pela análise de mundo do ponto de vista real, encontrava-se diretamente associada ao grau de satisfação profissional.

Entre os que apresentam um grau, mais baixo, de satisfação profissional, a maioria também revela um nível, mais baixo, de aspiração profissional (45,45%). Entre os que se situam no grau médio de satisfação

---

<sup>1</sup> Idéia desenvolvida por Giddens, em seu Livro “Mundo em descontrolo”, ano 2000, p.16

profissional, 46,03% indicam também um nível médio de aspiração. No grau mais alto de satisfação, o maior percentual encontrado, também está contido entre os que revelam um nível de aspiração ocupacional alto (38,89%), seguido, em termos percentuais, pelo nível máximo de aspiração encontrado (37,50%). Entre os entrevistados que possuem o nível mais alto de satisfação, o menor percentual deles, encontra-se na categoria “1” – “pessimismo, aposentadoria sofrível, sobrevivência”. (CALDERANO, 2003, p. 14)

A conclusão principal a que chega essa autora é que

*A aspiração profissional atual*, baseada nas circunstâncias reais está associada, positivamente e com significância estatística, ao grau da satisfação profissional. Dizendo de outra forma, quanto maior for o nível de aspiração profissional, construída em termos realizáveis, maior é a probabilidade de se atingir o grau mais alto de satisfação profissional. (CALDERANO, 2003, p. 14)

Nisso se constitui o ponto de partida para a discussão em torno do significado social da profissão docente, a necessidade de se ampliar o nível das aspirações profissionais, de forma a tornar esse projeto realizável. Até que ponto os professores são sendo aguçados, em seu processo de formação, a formular perspectivas que vão além da materialidade das condições atuais – sem, contudo desconhecê-las nem negá-las? A dificuldade encontrada no exercício da profissão não estaria ligada a essa conexão reduzida entre expectativas e vida real? – ora se reduz a ela, ora se desconsidera sua realidade material. Quando se distanciam essas duas dimensões – perspectivas e possibilidades reais – como possibilitar o conhecimento transformacional que modifica o real a partir do conhecimento das estruturas e da atuação prática efetiva nesse contexto?

Nesse espaço é oportuno trazer as contribuições da outra publicação destacada como fonte de análise. Os autores (CALDERANO e BARBACOVÍ, 2007), apresentam no referido trabalho, uma reflexão construída no interior de duas pesquisas realizadas por eles, em torno da formação e atuação do professor. Para o propósito do presente texto será focalizada apenas uma dessas pesquisas, a saber - *Impactos do Veredas enquanto Projeto de Formação de Professores em serviço e a distância*. Os sujeitos desse estudo são alunos do Curso Normal Superior, intitulado VEREDAS. O Curso VEREDAS, desenvolvido no estado de Minas Gerais/Brasil, habilitou, em nível superior, 13751 (treze mil setecentos e cinqüenta e um) professores em exercício, que

atuavam nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Esse projeto de formação de professores, concluído em 2005, na modalidade de ensino a distância, constitui parte significativa da política educacional de MG/BR, nessa década. Para seu desenvolvimento foi constituída uma rede de Instituições do Ensino Superior. A Universidade Federal de Juiz de Fora atendeu 1800 (um mil e oitocentos cursistas). Essa investigação, em particular, realizada por um grupo de pesquisadores, procurou refletir, entre outros, sobre alguns aspectos da relação universidade e campo de trabalho.

Desses 1800 cursistas, 1446 sujeitos foram contatados através de um questionário, com o propósito de identificar e analisar alguns “impactos desse projeto Veredas na vida desses profissionais”.(CALDERANO e BARBACOVİ, 2007, p.1-3). O estudo de impactos se deu a partir de alguns condicionantes. Entre eles, aqui serão destacados dois: *razões* que *motivaram* esses profissionais a se inscrever no VEREDAS e *grau de satisfação* indicado por eles no decorrer desse curso.

As respostas obtidas através da questão sobre o “principal” motivo ou razão que levou o cursista a se inscrever no Curso Veredas, foram reagrupadas, pelos autores, em cinco categorias: “*influência de familiares e outras pessoas*”; “*Questão financeira*”; “*Força das circunstâncias*”; “*Ascensão social*” e “*Postura pessoal/profissional*”.

Através desse estudo, visualizam-se em, em primeiro lugar, motivos ligados à “*postura pessoal profissional*” (59,9% das respostas válidas). Em segundo lugar ficaram as respostas pertencentes à categoria; “*ascensão profissional*”, com 22% das respostas. Em terceiro lugar, com 13,3%, aparece a “força das circunstâncias”

Importa destacar também que na referida pesquisa, os autores se dispuseram a identificar e comparar as razões que levaram o cursista a: 1) fazer o Magistério do Ensino Médio; 2) continuar trabalhando na educação e 3) inscrever-se no Curso Veredas.

É interessante notar que a “**influência de familiares e outras pessoas**” – categoria identificada a partir de manifestações, como: “Segui o exemplo de pessoas importantes para mim”; “Para agradar minha família”; “Estímulo de minha família” – apresenta um percentual cada vez menor quando se trata de analisar a trajetória de vida do cursista. Ao fazer o magistério - ensino médio, esta categoria apresenta-se com 10,5% das respostas válidas. Ela desaparece quando se refere aos motivos relativos à permanência no trabalho educacional. Ao focalizar o motivo pelo qual o cursista se inscreveu no Veredas, essa categoria volta a aparecer mas, com um percentual ínfimo (0,4%) – o que demonstra que com o desenvolver do processo educativo a influência de outras pessoas passa a ceder lugar para uma decisão centrada na percepção do próprio sujeito.

Nota-se que a ênfase na postura pessoal profissional cresce, embora guarde um certo equilíbrio com os olhares externos, posto que a vida social impõe limites e possibilidades. Através da reflexividade, percebe-se que o agente social pode construir uma autonomia relativa frente ao ambiente externo, sem, contudo negá-lo. (CALDERANO e BARBACOVİ, 2007, p.5)

Aqui podem ser refletidos alguns aspectos da transitividade e intransitividade do conhecimento. Baskhar assegurou que “os objetos de investigação científica (...) não só existem, mas atuam independentemente da atividade relativa ao conhecimento”. Nisso consiste a intransitividade do conhecimento: “as coisas existem e atuam independentemente de nossas descrições” (Baskhar apud Outhwaite, 1983, p.326). Cabe então ao processo investigativo, não só ir além da descrição, mas perceber algo que sequer foi descrito –seja por conta dos condicionantes materiais, sociais ou culturais.

Por outro lado, os autores destacaram uma associação significativa entre as respostas referentes aos momentos da vida acadêmica: definição do curso de Magistério - Ensino Médio, definição pela continuidade ou não do trabalho na área educacional e decisão em se inscrever no VEREDAS.

Observa-se também uma correlação significativa entre as diferentes respostas, nos diferentes estágios de vida social e profissional desses cursistas. Entre os que responderam que foi a “postura pessoal-profissional” o principal motivo para fazer o Magistério, 94,7% destes reafirmam que foi essa postura que fez com que continuassem trabalhando na educação. (CALDERANO e BARBACOVİ, 2007, p.5)

Diferentemente de estudantes com outros perfis, o cursista do Veredas, que já atua como professor, tem maior clareza quanto às razões de sua inscrição no Curso. Ele já trabalha na área em que se quer aperfeiçoar. E dele é exigida a conclusão do ensino superior. Foi possível perceber que essa clareza, interfere sobremaneira no sentimento de satisfação por ele apresentado diante do Curso.

Avaliando o sentimento de satisfação diante do Curso Veredas, nota-se uma apreciação muito positiva, por parte dos alunos. Ressaltam, por exemplo, que foi oferecida pelo Curso uma “ênfase muito forte” à “ressignificação da prática pedagógica” (54%); “respeito aos alunos” (52%); “estímulo ao trabalho em equipe” (50%). Observa-se que esses percentuais ultrapassam os 95% quando se somam as ênfases “forte” e “muito forte”.

Isso denota, entre outros aspectos que o objetivo do Curso Veredas de ressignificar a prática pedagógica, pelo menos foi identificado pela grande maioria dos alunos. Assim, pode-se afirmar que não houve hiato

entre o Curso e o espaço de trabalho no qual atuam os alunos – no que se refere aos objetivos mais gerais de propor uma reflexão dentro do espaço da universidade sobre o espaço escolar. O que fora aprendido no Curso faz sentido para a vida diária dos cursistas, ainda que não se possa afirmar nada sobre os desdobramentos do Curso na prática pedagógica do egresso do Veredas. (CALDERANO e BARBACOVÍ, 2007, p.12-13)

Cabe aqui refletir sobre o significado de respostas positivas ao programa de formação docente propiciado por uma política pública estadual. Em que medida essa positividade das respostas vem de fato confirmar a adequação pedagógica frente aos princípios de formação docente? Até que ponto elas revelam idealizações de respostas - por parte de quem responde – como forma de não se comprometer frente aos objetivos propostos? Quais os mecanismos acionados pelos cursistas frente à indagação dos impactos desse curso na vida profissional deles? Qual seria a interpretação – da parte dos cursistas – sobre o significado de se alcançar ou não os resultados apontados?

### **Considerações Finais**

A escolha desses dois textos como fonte de análise se deu por entender que nas reflexões e nos dados neles contidos havia um diálogo – ainda que não explícito com essa corrente filosófica, permitindo um estreitamento desse diálogo nesse contexto, buscando evidenciar outras possibilidades de análises antes não diretamente apresentadas.

Consoante com os propósitos do Realismo Crítico, os autores ressaltam a importância de medidas que busquem superar os desafios encontrados através do processo de investigação.

A partir do primeiro texto, Calderano (2003) é possível ressaltar a importância de se buscar, ou até mesmo provocar – nos espaços sociais instituídos - uma elevação das aspirações profissionais pautadas em condições reais como forma de propiciar seu alcance. Às organizações dos trabalhadores, às instituições de ensino e às políticas de formação profissional, podem ser atribuídas responsabilidades específicas no sentido de propiciar o crescimento intelectual e moral dos sujeitos a elas vinculados. A elevação das aspirações desses sujeitos poderia então não só qualificar o trabalho profissional a ser exercido mas poderá contribuir também para o alcance da satisfação profissional necessária ao bem estar coletivo.

Através do segundo texto, são identificadas também medidas decorrentes dos resultados alcançados, coadunando com a perspectiva transformacional do processo de

conhecimento, através da qual busca-se atuar na realidade observada. São sugeridas algumas iniciativas ligadas às políticas de formação profissional,

que articulem ações subjetivas e objetivas, nos planos micro e macro. Afirma-se a importância de iniciativas públicas frente à formação permanente, associadas ao processo de formação inicial que, por sua vez precisa estimular e incrementar a constituição de uma postura de crescimento pessoal e profissional permanente, por parte do cursista e do professor. (CALDERANO e BARBACOVİ, 2007, p. 16)

O realismo crítico pode ser entendido como um programa de pesquisa que visa ir sempre além das interpretações apresentadas, qualificando sempre mais os processos investigativos. Busca também recuperar os vazios deixados pelas explicações positivistas, especialmente empiricista e, de outro lado, as explicações [descrições] idealistas. A primeira, por tentar buscar o mesmo tipo de rigorosidade científica colocada para as ciências naturais, cai no empobrecimento da análise de seu objeto, pois, temendo perder o controle de elementos não observáveis diretamente, não controláveis, não submetidos à experiência acabam por não considerá-los, vendo apenas parte deste objeto, aniquilando-o a uma parcela de seus elementos constituintes.

Por outro lado o idealismo e suas versões acabam por desprezar o rigor científico, alegando as particularidades dos fenômenos sociais. Há sempre um espaço para o subjetivismo, o relativismo. Por sua vez, o realismo crítico busca superar estas lacunas, tratando o objeto das ciências sociais com rigor científico distinto do positivismo. O realismo crítico não considera a realidade somente enquanto fatos empíricos, observáveis, mas abre espaços para elementos da realidade que embora não observáveis de forma direta, são observados/constatados por seus efeitos.

Entende-se que o Realismo Crítico - dentro dos limites das reflexões aqui expostas - é uma abordagem filosófica que oferece um bom instrumental para lidar com problemas específicos das ciências sociais e da educação, pois que os trata com rigor refinado e sensibilidade aguçada.

## REFERÊNCIAS

ALLEN, John. In Search of a Method: Hegel, Marx and Realism. In **Radical Philosophy**, no. 35, 1983 (p26-33).

BAERT, Patrick. **O Realismo Crítico e as Ciências Sociais**. Dados - Revista de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, vol 38, no 2, 1995 (pp. 277-290).

BHASKAR, Roy. **The Possibility of Naturalism: A Philosophical Critique of the Contemporary Human Sciences.** The Harvester Press, 1979, cap. 1 e 2.

\_\_\_\_\_. “Filosofia da Ciência Social” In Bottomore, Tom & Outhwaite, William. **Dicionário do Pensamento Social do Século XX.** (Editoria brasileira: Renato Lessa e Wanderley Guilherme dos Santos). Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1996 (a).

\_\_\_\_\_. “Naturalismo” In Bottomore, Tom & Outhwaite, William. **Dicionário do Pensamento Social do Século XX.** (Editoria brasileira: Renato Lessa e Wanderley Guilherme dos Santos). Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1996 (b).

\_\_\_\_\_. “Realismo” In Bottomore, Tom & Outhwaite, William. **Dicionário do Pensamento Social do Século XX.** (Editoria brasileira: Renato Lessa e Wanderley Guilherme dos Santos). Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1996 (c).

CALDERANO, M. A. **Satisfação Profissional do Trabalhador Brasileiro: Habitus, Reflexividade e Aspirações.** Tese de Doutorado em Sociologia apresentada ao PPGS, UFPE, Recife/PE, 2002.

\_\_\_\_\_. **Das aspirações à satisfação profissional.** In: II Fórum de Investigação Qualitativa, 2003, Juiz de Fora. Anais do II Fórum de Investigação Qualitativa. Juiz de Fora : FEME, 2003.

\_\_\_\_\_ e BARBACOVÍ, Lecir Jacinto. **Processos de Formação - suas inter-relações com a Prática Educacional e sua concepção.** VII Encontro de Pesquisa em Educação da Região Sudeste, Universidade Federal do Espírito Santo, 2007.

COLLIER, Andrew. **Critical Realism: An Introduction to Roy Bhaskar’s Philosophy.** London, New York, Verso, 1994.

OUTHWAITE, William. (1983). “Toward a Realist Perspective”. In Morgan, G. (ed.) **Beyond Method: Strategies for Social Research.** Beverly Hills/ London/ New Dehli: Sage.